

PINTURA e escultura em Campinas: Hercules Florence o precursor do ensino artístico - artistas do passado e do presente - clássicos e modernos. Correio Popular, Campinas, 06 set. 1960.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029611

Pintura e Escultura em Campinas

**Hercules Florence o precursor do ensino artistico
— Artistas do passado e do presente — Classicos
e modernos**

Em sua viagem pelo interior da Província de São Paulo, em 1819, o naturalista Saint-Hilaire, hospedando-se na residência do Capitão Mór agregado de Campinas, Floriano de Camargo Penteado, observou uns festões de rosas pintados nas paredes da sala onde fôra recebido, anotando isto como índice de bom gosto.

Sem entrar no mérito artístico daquele trabalho, o ilustre itinerante, ao se referir a êste detalhe, deixava a mais antiga informação sobre o uso da pintura decorativa nesta cidade.

Cabe, entretanto, a Hercules Florence a primazia do ensino do desenho e da pintura aos campineiros. Homem de invulgar cultura, participante da malograda expedição Langsdorff, aqui fixou residência, consorciando-se com Maria Angélica, filha do cirurgião Alvarés Machado.

A êle devemos copioso documentário sobre usos e costumes antigos, aspectos urbanos e rurais, e vários retratos de pessoas ilustres da época, acervo preciosíssimo e de grande valor informativo.

Da Matriz Nova, Hercules Florence deixou um desenho executado em 1835, quando as obras do grandioso templo ainda se achavam na fase inicial, a poucos metros acima do sólo, fixando os processos de socamento das respectivas taipas, e uma outra prancha realizada por ocasião da cobertura da nave principal.

Um dos gêneros da pintura mais divulgados e acolhidos com entusiasmo pelos campineiros, a partir dos meados do século passado, foi o retrato a óleo, sendo em grande número, os exemplares ainda existentes em residências particulares e associações diversas, trabalhos excelentes, assinados por artistas que aqui chegavam a convite para retratar a nobreza, e gente de pról.

Barandier (autor dos grandes quadros da Via Sacra expostos nos "Passos" durante a Semana Santa), Elpinice Torrini, pintor dos antigos vitrais da Matriz Nova, Salvador Ecolá, Fernando Pierreck, da Academia de Viena, Oscar Pereira da Silva, A. Lobe e outros destacados pintores, assinam preciosos retratos de eminentes vultos campineiros.

Mais tarde, acompanhando o desenvolvimento cultural da cidade, grande número de jovens, senhoras e senhorinhas dedicaram-se ao estudo da pintura.

Em 1897, Augusto Cerri & Cia., comerciantes nesta praça, inauguravam um salão destinado às exposições de quadros, apresentando trabalhos de alunas da pro-

fessora Ana Mirssalis.

Nos primeiros anos deste século, vários pintores de renome aqui residindo temporariamente, mantinham frequentadíssimos cursos de pintura. Alfredo Norfini, exímio aquarelista, Angelo Bertoni, paisagista de méritos e Agnelo Correia, deram grande impulso ao desenvolvimento da arte dos pincéis em Campinas.

No Clube Campineiro, e Centro de Ciências, Letras e Artes, sucediam-se as exposições de artistas de renome internacional como E. Parreiras, Pedro Alexandrino Oscar Pereira da Silva e Benedito Calixto, cujas obras passavam rapidamente para as galerias particulares.

A escultura, geralmente apreciada nas peças importadas, também começava a conquistar terreno, manifestando-se nas vocações de Nicolina Vaz e Marcelino Velez, os primeiros artistas conterrâneos que se destacaram nessa especialidade.

Mais tarde, na grande Exposição Preparatória comemorativa do 1.º centenário da Independência, certa me levado a efeito nas dependências do I. Profissional Bento Quirino, entre os mostruários demonstrativos da vitalidade industrial e agrícola de nossa terra, salientava-se a mostra de trabalhos de artistas campineiros, entre os quais muito se destacou Gerson Pompeu Pinheiro, de 15 anos, que apresentou o grande quadro "Homenagem do presente ao passado", obra de inspirada composição.

Em 1936, no Centro de Ciências, Letras e Artes, abria-se o Salão de Belas Artes em homenagem a Carlos Gomes, reunindo grande número de telas e esculturas.

No ano seguinte, inaugurava-se o 1.º Salão de Arte Infantil com desenhos de crianças do curso primário, certame interessantíssimo, que obteve destacado êxito, seguindo-se em 1943 a instalação do Salão de Belas Artes oficializado pella Prefeitura Municipal, acolhendo obras de artistas campineiros e de outras localidades do Estado.

A semente lançada por Hercules Florence em campo fértil, multiplicara-se extraordinariamente.

Campinas, na atualidade, figura entre os maiores centros culturais do país onde as Belas Artes se desenvolvem num ambiente de grande entusiasmo, incentivando o aparecimento de novos artistas, cujas obras são inspiradas pelas linhas do velho classicismo ou realizadas dentro das formas revolucionárias que caracterizam a arte contemporânea.

PINTURA e escultura em Campinas: Hércules Florence o precursor do ensino artístico - artistas do passado e do presente - clássicos e modernos. Correio Popular, Campinas, 06 set. 1960.



CIDADE DE S. PAULO — Primoroso trabalho da grande escultora campineira Nicolina Vaz de Assis, falecida em 1941.

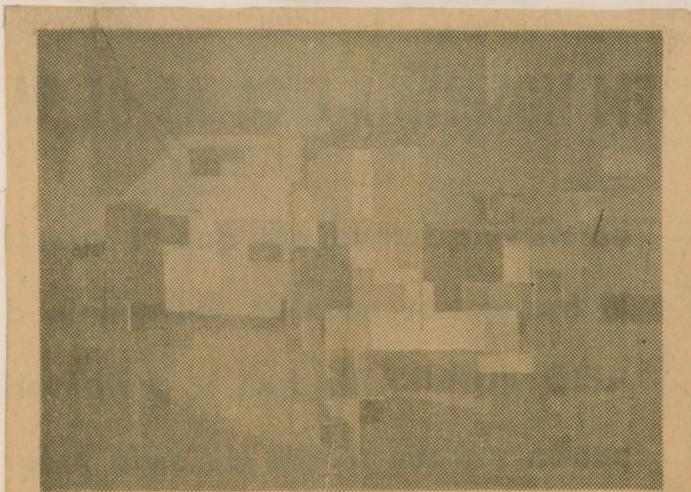
Estudando no Rio de Janeiro com o notável Bernardelli, autor do monumento a Carlos Gomes, mereceu o pensionato do governo paulista para aperfeiçoamento na Europa.

Grande numero de suas obras primorosos bustos de personalidades brasileiras, encontram-se em Ministérios e repartições públicas, bem como estatuária decorativa para parques, jardins e fontes admiradas em São Paulo e na Capital do país.



S. SEBASTIÃO — Pintura a óleo sobre placa de cobre, oferecida por Hércules Florence à exma. sra. d. Candida Pentead. Neste admiravel trabalho do notável homem de ciências e artista, observa-se o apuro do desenho, a maestria técnica no tratamento da carnção e anatomia da figura, bem como o meticoloso emprêgo das meias tintas na paisagem ao fundo, contrastando com o sombreado no primeiro plano.

Desenvolvendo inúmeras atividades, pesquisando processos para a reprodução de escritos, criando o papel inimitável, e uma nova ordem arquitetônica ou inventando a fotografia, Hércules Florence destaca-se como desensista, aquarelista e pintor de invulgares méritos, cujas obras, apesar do tempo em que foram realizadas ainda hoje permanecem em grande parte dispersas e sem a merecida divulgação.

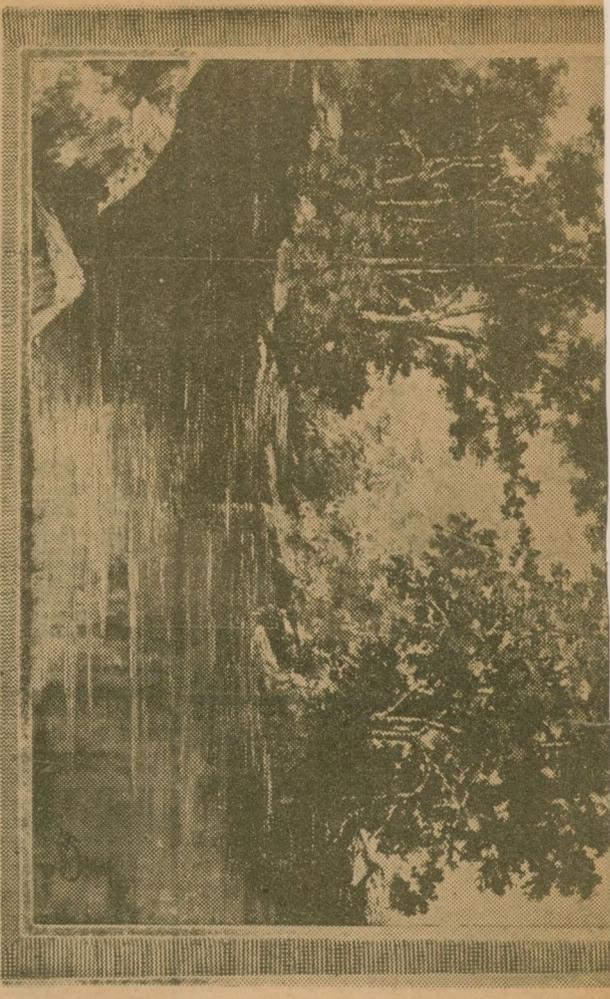


COMPOSIÇÃO — Tela de Geraldo de Souza, artista campineiro pertencente ao Grupo Vanguarda com vários prêmios conquistados em Salões de Belas Artes e Mostras de Arte Contemporânea realizadas no país.

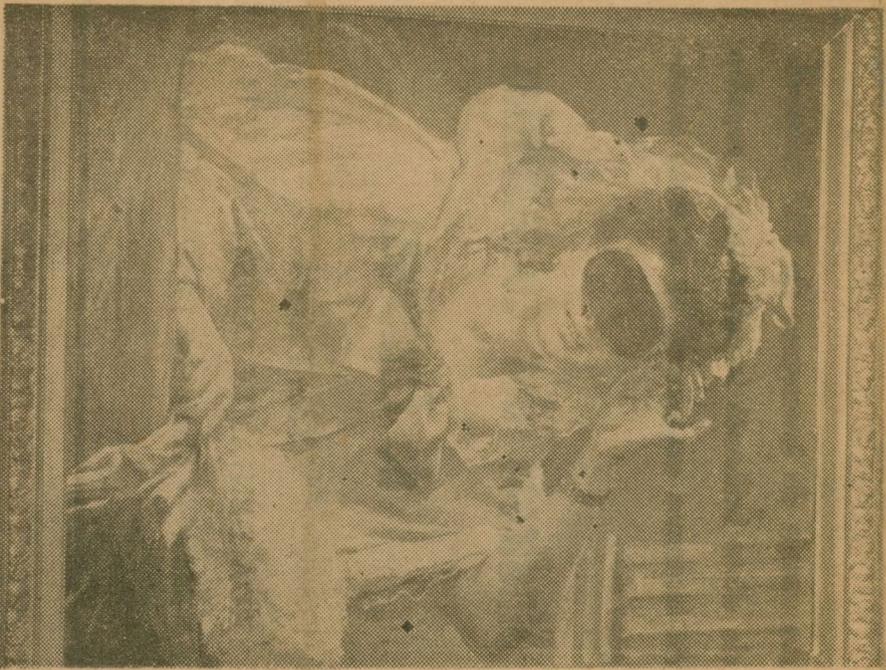
SAMBA — escultura de Lelio Coluccini, artista italiano ha muitos anos radicado nesta cidade. Suas obras, e mlinhas néo classicas e de poética inspiração, têm figurado em salões de Belas Artes conquistando significativos premios.

Entre os trabalhos monumentais que se encontram em praças públicas de varias cidades brasileiras, destaca-se pela sua originalidade, o monumento às andorinhas que se encontra no moderno jardim fronteiro ao I.E. Carlos Gomes.





PAISAGEM — Quadro de Nicola Zezza, artista italiano residente nesta cidade. Especialista num dos mais difíceis gêneros da pintura como é o da espátula, dedica-se também à arte decorativa, sendo verdadeiro mestre no acabamento de móveis finos no estilo de Luiz XV e Rococó.



DOMINÓ ROSE — Obra prima da notável pintora campina Nicotia Bayeux, que se encontra na Galeria do Centro de Ciências Letras e Artes. Após estudos feitos na Europa, onde permaneceu longo tempo aperfeiçoando-se com vários mestres, ao regressar à pátria, expõe no Rio de Janeiro, consagrando-se como figurista de invulgares méritos. Faleceu em 1924.

112011
 5274278

Repositório de Arte e História da Arte - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu de Arte Moderna
 Livro de Registro de Obras de Arte - 1980